

Profissionalização docente na universidade: trajetória acadêmico-profissional de professores da Universidade Federal de Pernambuco

Dayliane Oliveira da Silva Martins*, Tâmara Ellen da Silva Cunha**, Kátia Maria da Cruz Ramos***

*Rede Privada de Ensino – Recife, PE/Brasil, **Secretaria de Educação de Pernambuco – SE/PE/Brasil, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/Brasil

Resumo

Desde as duas últimas décadas do século XX a temática da profissionalização docente vem ganhando espaço no debate educacional, entre outros, em decorrência de transformações sócio-econômico-tecnológicas que passaram a demandar reconfigurações nas relações profissionais, sobretudo dos professores. Nesse quadro, a docência, que até então tinha como componente privilegiado o domínio do conhecimento disciplinar, passa a ser compreendida como uma profissão. E essa ordem de acontecimentos vem repercutindo no âmbito do Ensino Superior, nomeadamente em termos de uma valorização da certificação advinda da pós-graduação *stricto sensu* como elemento de profissionalização para atuação no magistério superior. Nessa perspectiva, ancorado na abordagem qualitativa, o presente estudo tem como propósito delinear o perfil acadêmico-profissional do professorado de três centros acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para tanto, tendo por base estudos que se filiam ao campo da Pedagogia Universitária e a análise de conteúdo como procedimento privilegiado para interpretação dos dados, congrega resultados de um levantamento de informações acerca da formação e experiência profissional de 518 professores, cujo currículo encontra-se disponibilizado na Plataforma Lattes. Os achados evidenciam que a certificação advinda da pós-graduação *stricto sensu* vem assumindo uma centralidade na condição para a inserção bem como continuidade na atividade docente no magistério superior – inclusive sinalizando o aparecimento de uma formação paralela como garantia de continuidade na atividade docente, no caso daqueles que acumulam a docência com a atividade da formação inicial. E tal acumulação marcadamente caracteriza o perfil docente de professores da UFPE que atuam no curso de Direito bem como no curso de Medicina.

Palavras-chave: Docência Universitária; Profissionalização Docente Universitária; Formação; Profissão Docente.

Introdução

Em decorrência, entre outros, de um movimento de reconceitualização da função docente e de questionamentos relativos à função social da Universidade, acentuadamente desde o final do século XX, a temática da docência no Ensino Superior (ES) passou a fazer parte do debate educacional. Tal ordem de acontecimento, conforme Cunha (2009), implicou num enfrentamento de resistências no âmbito da lógica do recrutamento dos docentes baseada na ideia de que *quem sabe, sabe ensinar* bem como numa valorização da pós-graduação *stricto sensu* como um elemento privilegiado na profissionalização docente para esse nível de ensino.

É no âmbito dessa ideia que o presente estudo tem como propósito delinear o perfil acadêmico-profissional de professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em termos de caracteres no processo de profissionalização docente. Para tanto, o texto congrega três pontos. O primeiro trata de considerações acerca da profissionalização docente, trazendo elementos do debate sobre a docência universitária. A questão do percurso metodológico é objeto de atenção do segundo ponto. No terceiro ponto delineamos perfis encontrados em departamentos de três dos doze centros acadêmicos da UFPE. E, por fim, uma reflexão sobre achados da pesquisa que sinaliza uma centralidade da formação na pós-graduação *stricto sensu* no processo de inserção e continuidade na atividade docente.

Profissionalização docente: docência na universidade em questão

A questão da formação para atuação docente no ES requer situar a criação da pós-graduação pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 4.024/61 (Brasil, 1961), que teve suas finalidades sistematizadas no Parecer 977/65 (Brasil, 1965) da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação, no que diz respeito aos objetivos de formação de um corpo docente para atender à expansão do ES no Brasil.

Nesse quadro, o movimento de reconceitualização da função docente no âmbito do ES vem delineando outro perfil profissional docente, embora ainda esteja presente uma valorização ao conhecimento disciplinar. Esse delineamento também resulta da compreensão de que a atividade docente não se limita a uma transferência de conhecimentos, oriunda de um movimento que reconhece a docência como profissão.

Uma das formas de profissionalização docente vem sendo cursos de formação de professores e no caso do ES a pós-graduação *stricto sensu* vem cumprindo esse papel, principalmente a partir da Lei 9.394/96 (Brasil, 1996), ao determinar um percentual do corpo de professores com mestrado ou doutorado. E do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)

(Brasil, 2010) que explicita a missão da pós-graduação *stricto sensu* de formar para o magistério superior.

Por tal razão para tratar da docência no ES é preciso ter em conta o que Ramalho e Nuñez (2005) apontam como uma necessária atenção a momentos históricos e sociais, como marcadores do processo de construção docente. Nomeadamente no sentido de que “a profissionalização é um movimento ideológico na medida em que repousam em ‘novas representações’ do ensino, do saber do professor e no interior do sistema educativo” (ibidem, p. 3). Ratificando essa compreensão, acerca da pertinência de se considerar a dinâmica histórico-social, o processo de reconceitualização da docência no ES mostra os primeiros acordos de um processo de profissionalização que está tendo a busca pela titulação como condição para inserção e continuidade no magistério superior.

A esse respeito Sebim (2015, p. 9) afirma que, em relação às exigências para atuação no ES, “o professor com a maior titulação, em tese, é o mais indicado para trabalhar nesse nível de ensino. Esse argumento se respalda na compreensão de que o professor com maior titulação tem um maior domínio dos conhecimentos requeridos para a área em questão”.

Nesse quadro, colocar em questão a docência na universidade, em termos de sua profissionalização, evidencia a pertinência de se tratar do delineamento de perfil acadêmico-profissional do professorado – em tempos de valorização da pós-graduação *stricto sensu* como espaço formador para o magistério superior.

Sobre o percurso metodológico

Este estudo congrega resultados de uma pesquisa que, ancorada na perspectiva qualitativa, teve como propósito delinear o perfil acadêmico-profissional de professores da UFPE, como procedimento privilegiado a pesquisa documental e como fonte para recolha de dados o *site* da UFPE e a Plataforma Lattes.

Foi feito o levantamento de dados de docentes de três dos doze centros acadêmicos dessa Universidade e a escolha dos três centros considerados teve como critérios: contemplar o mais antigo, no sentido de possibilitar uma visibilidade de percursos acadêmico-profissionais antes e durante o processo de instalação do debate sobre a docência na universidade; um centro com idade intermediária, mas que congregasse diversas áreas do conhecimento; e, por fim, um dos centros mais recentes criados após a instalação do debate sobre a docência na universidade.

A partir desses critérios foram escolhidos o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), oriundo da Faculdade de Direito, criada em 1827, que atende exclusivamente ao curso de Direito; o Centro de Artes e de Comunicação (CAC), criado em 1975, que congrega cursos de

bacharelado e licenciatura¹; e um dos centros mais recentes, o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), que foi inaugurado em 2006 e congrega cursos de bacharelado e licenciatura².

O levantamento foi realizado no período de fevereiro a maio de 2017 e iniciamos pela identificação do quantitativo bem como dos nomes dos professores de cada Centro, consultando o *site* da UFPE, para posteriormente acessarmos a Plataforma Lattes. Foram considerados apenas currículos de professores que se encontram no período de consulta no quadro efetivo da UFPE. Nesse processo constatamos que nem todos os professores relacionados no *site* da UFPE tinham currículo na Plataforma Lattes bem como que alguns currículos não estavam atualizados. Após essa constatação fizemos uma triagem da qual resultou somente 518 currículos em condições de análise, conforme consta no quadro a seguir.

Quadro 1 - Quantitativo de professores relacionados e de currículos considerados

Centros	Total de professores por Centro*	Total de currículos Lattes considerados**
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	67	60
Centro de Artes e Comunicação (CAC)	308	276
Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	208	182

Fonte: **Site* da UFPE e **Plataforma Lattes.

Optamos pela Plataforma Lattes como base de dados por se tratar de um espaço que congrega informações do percurso acadêmico-profissional de docentes e nos possibilitou consultar, explorar e analisar as informações geradas pelos próprios docentes, que se encontram disponibilizadas ao público.

Os dados coletados foram interpretados tendo como base a análise de conteúdo (Bardin, 1997), no sentido de delinear o perfil de professores da UFPE, em termos dos centros considerados, em especial para identificar elementos que vêm caracterizando a trajetória no âmbito da profissionalização docente.

¹ Cursos de bacharelado ofertados no CAC: Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Design, Gestão da Informação, Jornalismo, Letras (Estudos Linguísticos e Estudos Literários), Música (Canto e Instrumento), Publicidade e Propaganda, e Rádio, TV e Internet. E os cursos de licenciatura: Artes Visuais, Dança, Expressão Gráfica, Letras (Espanhol, Espanhol a Distância, Francês, Inglês, Libras, Português e Português a Distância), Música e Teatro.

² Cursos de bacharelado ofertados no CAA: Administração, Design, Economia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Medicina. Cursos de licenciatura: Educação Intercultural, Física, Matemática, Pedagogia e Química.

Perfil acadêmico-profissional de professores da UFPE

Para dar conta do propósito de delinear o perfil acadêmico-profissional de professores da UFPE, a seguir apresentamos os resultados da pesquisa, dispostos por Centro, em termos das variáveis consideradas, a saber: formação, atividade profissional em geral e experiência docente no ES em particular.

Centro de Ciências Jurídicas

O Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) é o mais antigo da UFPE e, embora pertença ao Campus Recife, encontra-se instalado fora do espaço físico do campus e congrega 3 departamentos³. No *site*⁴ encontra-se disponível uma relação onde consta o nome de 67 professores, dos quais 3 não tem currículo na Plataforma Lattes, 1 a última vez que atualizou o currículo nesta Plataforma foi em 2003, 1 tem vínculo como Professor Substituto, 1 tem currículo na Plataforma Lattes mas não consta nenhuma informação e 1 consta no Lattes que o vínculo com a UFPE está encerrado 1. Por tal razão foram considerados 60 currículos, cuja sistematização resultou no perfil apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Perfil de professores do CCJ

Departamentos do CCJ	Formação				Experiência Profissional			
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doc	Atividade profissional		Experiência docente no ES	
					Antes da UFPE	Atual	Antes da UFPE	Início na UFPE
Direito Público Geral e Processual – 16 professores	6	16	13	5	10	9	13	3
Direito Público Especializado – 25 professores	10	22	21	6	14	13	16	9
Teoria Geral do Direito e Direito Privado – 19 professores	9	18	14	5	9	8	14	5

Fonte: Plataforma Lattes.

Diante desse quadro podemos afirmar que o CCJ apresenta um perfil de professores cuja titulação mínima é o mestrado, contando com duas excepcionalidades: um professor que tem apenas graduação e outro somente especialização. Apesar de constar nos currículos considerados uma formação na pós-graduação para o ingresso no magistério superior, a atividade profissional no campo da formação inicial acumulando com a atuação docente ainda

³ Departamento de Direito Público Geral e Processual (DDPGP), Departamento de Direito Público Especializado (DDPE) e Departamento de Teoria Geral do Direito e Direito Privado (DTGDDP).

⁴ <https://www.ufpe.br/ccj>

é marcante, mas com sinais de uma formação paralela como garantia de continuidade na atividade docente. Essa ordem de acontecimento remete considerar o afirmado por Zabalza (2004, p. 107) acerca do fato de que tal acumulação aponta que “o lugar onde se deposita a identidade docente é no conhecimento sobre a especialidade [...] e não no conhecimento sobre a docência”.

Centro de Artes e Comunicação

O Centro de Artes e Comunicação (CAC) foi criado em 1975, está localizado no Campus Recife. Possui 8 departamentos⁵. No *site*⁶ deste Centro encontra-se disponível uma relação onde consta o nome de 308 professores, dos quais No *site* consta o nome de 308 professores vinculados ao CAC, dos quais 1 já não está no quadro da UFPE, 9 não tinham o currículo na Plataforma Lattes, 10 são professores substitutos, 1 tem o currículo na Plataforma Lattes mas não consta nenhuma informação e 11 não consta, no Lattes, vínculo com a UFPE. Em função disso foram considerados 276 currículos, cujo resultado consta no quadro a seguir.

Quadro 3 – Perfil de professores do CAC

Departamentos do CAC	Formação				Experiência Profissional			
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doc	Atividade profissional		Experiência docente no ES	
					Antes da UFPE	Atual	Antes da UFPE	Início na UFPE
Arquitetura e Urbanismo – 43 docentes	15	39	34	7	29	2	19	24
Ciência da Informação – 28 docentes	9	28	25	4	22	-	15	13
Comunicação Social - 37 docentes	16	36	36	9	27	1	20	17
Design – 23 docentes	10	20	20	6	10	1	6	17
Expressão Gráfica – 17 docentes	6	16	16	6	15	-	9	8
Letras – 69 docentes	29	59	59	14	46	-	47	22
Música – 30 docentes	8	28	21	1	22	-	9	21
Arte e Expressão Artística – 29 docentes	16	27	22	3	20	1	3	26

Fonte: Plataforma Lattes.

⁵ Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), Departamento de Ciência da Informação (DCI), Departamento de Comunicação Social (DCS), Departamento de Design (DD), Departamento de Expressão Gráfica (DEG), Departamento de Letras (DL), Departamento de Música (DM), Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística (DTAEA).

⁶ <https://www.ufpe.br/cac>

Os dados apresentados acerca do professorado do CAC evidenciam um perfil centrado na atividade docente, contando apenas com um percentual de 2% de professores sem dedicação exclusiva. No cômputo geral, o professorado deste Centro também evidencia o peso da formação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* como condição privilegiada para inserção e continuidade no magistério superior. Esses dados refletem o pensamento de Schnetzler, Cruz e Martins (2015, p. 2) quando afirmam que os requisitos para o magistério superior “parece ter deslocado também a formação de seus docentes de um paradigma centrado na profissão para outro centrado na pós-graduação e na pesquisa”.

Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

Sediado em Caruaru e inaugurado em 2006, o Centro Acadêmico do Agreste (CAA) foi o primeiro campus da UFPE no interior e congrega 5 núcleos⁷. No *site*⁸ do CAA consta uma relação com o nome de 208 professores, dos quais foram considerados 182 currículos em razão de 5 não possuem currículo na Plataforma Lattes, 4 no currículo não consta vínculo com a UFPE, 16 não se encontram mais vinculados à UFPE e 1 possui currículo, mas sem informações. E o resultado desses currículos consta no quadro a seguir.

Quadro 4 – Perfil de professores do CAA

Núcleos do CAA	Formação				Experiência Profissional			
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doc	Atividade profissional		Experiência docente no ES	
					Antes da UFPE	Atual	Antes da UFPE	Início na UFPE
Ciências da Vida – 19 professores	15	14	6	3	16	18	7	12
Design – 33 professores	30	33	26	1	14	-	21	12
Gestão – 27 professores	15	26	23	3	15	-	15	12
Formação Docente – 57 professores	20	56	54	20	38	-	40	17
Tecnologia – 46 professores	6	45	43	10	32	-	18	28

Fonte: Plataforma Lattes.

Os dados considerados acerca do professorado do CAA evidenciam um perfil centrado na atividade docente, contando com quatro dos cinco núcleos com professores com dedicação exclusiva, apesar de também congregarem um Núcleo com um marcante quantitativo de

⁷ Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Núcleo de Design (ND), Núcleo de Gestão (NG), Núcleo de Formação Docente (NFD) e Núcleo de Tecnologia (NT).

⁸ <https://www.ufpe.br/caa>

professores acumulando a atividade profissional no campo da formação inicial com a atuação docente. No cômputo geral, o professorado do CAA evidencia o peso da formação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* como condição privilegiada para inserção no magistério superior. Nos termos de Schnetzler, Cruz e Martins (2015), esses dados confirmam um modelo de formação profissional centrado na pós-graduação. Também fica evidente uma tendência à profissionalização docente do ponto de vista do exercício a tempo inteiro, revelada pelo percentual de 100% de dedicação exclusiva em quatro dos cinco núcleos que compõem o CAA.

Em suma, cada centro, apesar de características próprias, assemelha-se em grande parte por congregar professores com mestrado como titulação mínima. No que se refere ao CCJ o desenvolvimento da carreira no âmbito da formação inicial tanto vem antes da carreira docente como paralela à pós-graduação *stricto sensu*. Inclusive, no caso do currículo dos professores mais antigos, esse nível de curso parece indicar uma condição de permanência na docência como uma formação paralela. Esse dado realça uma característica do CCJ que é uma concentração de professores sem vínculo de dedicação exclusiva.

No caso do CAC os currículos considerados também pareceram indicar a realização da pós-graduação como condição de permanência na docência, acrescida do dado de condição para inserção na docência no Ensino Superior. Inclusive, diferentemente do CCJ, o percentual é muito pequeno de professores que acumulam a docência com atividades no âmbito da formação inicial. Sem contar que a maioria dos professores iniciou a docência na UFPE.

O CAA conforme o material considerado congrega um perfil de professores com características comuns de dedicação exclusiva e maioria com formação pós-graduada em quatro dos cinco núcleos que o compõe. E a exceção está no Núcleo de Ciências da Vida que possui a maioria do seu professorado com atividade paralela à docência, em termos de exercício profissional no campo da formação inicial. Outra característica desse Centro é congregar um maior número de professores que iniciaram suas atividades no ES bem como concluíram a pós-graduação antes da inserção na UFPE.

Esses resultados evidenciam o estatuto da pós-graduação *stricto sensu* como condição para inserção e continuidade no magistério superior. E, entre outros questionamentos, remete-nos a concordar com Soares e Cunha (2010, p. 599) quando apontam para a urgência da “reflexão sobre o que significa, efetivamente, a formação do professor da educação superior na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os saberes e as atividades fundamentais para a sua profissionalização, na perspectiva de responder aos desafios contemporâneos”.

Tal afirmativa remete-nos a explicitar que o delineamento de um perfil acadêmico-profissional por si só é limitado para tratar da profissionalização docente na universidade.

Mas, no âmbito da intenção que se encontra na base deste estudo, configura-se como um ponto de partida para tratar da profissionalização do docente da UFPE.

Considerações finais

Diante do exposto, o que temos a dizer acerca da questão, tendo em conta que a docência na universidade vem transitando da exigência do reconhecimento profissional no campo de atuação para a exigência de uma certificação advinda da pós-graduação *stricto sensu*: que elementos vêm caracterizando a profissionalização docente na UFPE?

Ressalvando o caso de ainda termos encontrado na UFPE o caso de um professor cuja formação está restrita ao curso de graduação e outro ao curso de especialização, para tratar da questão acima explicitada inicialmente apresentamos o quadro abaixo em que consta um perfil dos centros considerados.

Quadro 5 – Perfil do professorado dos centros considerados

Centro	Formação				Experiência Profissional			
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doc	Atividade profissional		Experiência docente no ES	
					Antes da UFPE	Atual	Antes da UFPE	Início na UFPE
Ciências Jurídicas – 60 professores	42%	93%	80%	26%	50%	55%	72%	28%
Artes e Comunicação – 276 professores	39%	92%	84%	18%	69%	2%	46%	54%
Acadêmico do Agreste – 182 professores	47%	96%	84%	20%	63%	10%	55%	45%

Fonte: Dados das autoras.

Esse quadro evidencia um perfil acadêmico-profissional condizente com o afirmado por Schnetzler, Cruz e Martins (2015, p. 1) de que “sob o ponto de vista formal, tem sido atribuição dos programas de pós-graduação. A titulação obtida nesses programas é, cada vez mais, considerada pré-requisito para a contratação e/ou para o exercício da docência na maioria das IES públicas e privadas”.

Os achados ainda revelam que a depender do Centro/Departamento, a atividade profissional no campo da formação inicial acumulando com a atuação docente ainda é marcante – como é o caso do Centro de Ciências Jurídicas e do Núcleo de Ciências da Vida/CAA.

Mas a certificação advinda da pós-graduação *stricto sensu* vem assumindo uma centralidade na condição para a inserção bem como para a continuidade no magistério superior, em todos os centros considerados. Inclusive, um achado a destacar é o investimento

numa formação paralela como garantia de continuidade na atividade docente, feita por aqueles que acumulam a docência com a atividade da formação inicial.

Em suma, podemos afirmar que os resultados revelam o afirmado na literatura acerca do estatuto da pós-graduação, entre outros, no estudo de Schnetzler, Cruz e Martins (2015). Por sinal, ratifica o afirmado por Ramos (2008, p. 38) de que a pós-graduação *strictu sensu*, embora não tenha como foco a formação profissional docente, configura-se como uma espécie de *licentia docenti* – ao autorizar e credenciar para o magistério superior.

Referências

Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brasil. (1961). *LDB 4.024/61*. Câmara dos Deputados. Recuperado em 16 junho, 2017, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-actualizada-pl.pdf>.

Brasil. (1965). *Parecer 977/65*, CES/CFE. Recuperado em 16 junho, 2017, de <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>.

Brasil. (1996). *LDB 9.394/96*. Presidência da República. Recuperado em 16 junho, 2017, de <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/03fe25bf-f2c9-459a-bee2-f00c1b0b2a0e.pdf>.

Brasil. (2010). *VI Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020*. (vol. I). Recuperado em 16 junho, 2017, de <http://goo.gl/6FIyA3>.

Cunha, M. I. (2009). O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. *Diálogo Educacional*, Curitiba, 9 (26), 81-90.

Gil, A. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. ed.). São Paulo: Atlas.

Ramalho, B. & Nuñez, I. (2005). As representações de professores sobre a docência como profissão: uma questão a se pensar nos projetos formativos. *Anais do Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares*, João Pessoa. p. 1-11.

Ramos, K. (2008). *Pedagogia Universitária: um olhar sobre um movimento de institucionalização de ações de actualização pedagógico-didáctica como espaço de reflexão sobre a profissionalidade docente universitária*. Tese de Doutoramento, FPCEUP, Porto.

Roldão, M. C. (2005). Profissionalidade docente em análise – especificidades do ensino superior e não superior. *Revista NUANCES*, 13, 108-126.

Schnetzler, R.; Cruz, M. & Martins, I. (2015). Marcas e tensões no desenvolvimento profissional de professores do ensino superior. *Anais da 34ª ANPEd*. Porto de Galinhas: ANPEd.

Sebim, C. (2015). O trabalho docente no processo de financeirização da educação superior: O caso da Kroton no Espírito Santo. *Anais da 35ª Anped*. Florianópolis: Anped.

Silva, D. & Ramos, K. (2016). Reflexão sobre a docência na universidade: o que dizem gestores dos centros acadêmicos do campus Recife da UFPE. In: Alfageme-Gonzalez, M., Rodriguez Entrena, M. J. & SOTO, A. (Orgs.). (2016). *Gobernanza, balance del proceso de Bolonia, condiciones laborales y profesionalidad docente en Educación Superior*. Murcia: edit.um. p. 419-423.

Soares, S. & Cunha, M. I. (2010). Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária?. *RBPG*, Brasília, 7 (14), 577-604.

Tardif, M. & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas* (João Kreuch, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Zabalza, M. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.